

ANTOLOGIA DE POESIAS SELECCIONADAS



EDIÇÕES APLACC
2022





APLACC

**ANTOLOGIA
DE POESIAS
SELECIONADOS**

**EDIÇÕES APLACC
2022**

Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC

Presidente: Moezio de Vasconcellos Costa Santos

1° Presidente: Francisco Araújo Filho

2° Presidente: Clébio Correia Araújo

Editora: Márcia Brito Nery Alves

Curador de Conteúdo Digital: Carley Rodrigues Alves

Antologia de Poesias Selecionadas

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/2/1998.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização das Edições APLACC.

Distribuição Gratuita.

Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC

Coordenação Edições APLACC – CEAP

Praça Barão de Penedo, 19 - Centro Histórico

Penedo - AL, 57200-000

aplacc.org.br

e-book

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.

Antologia de Poesias Selecionadas [recurso eletrônico]. Alves, Márcia Brito Nery (org.)

- Penedo,AL : Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências. Edições APLACC, 2022

Versão E-book.

Modo de acesso: aplacc.org.br

1. Poesia, Brasil. I. Alves, Márcia Brito Nery (org.)

CDU 869.0(81)

ISBN 978-85-907088-2-7

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	4
Sedinei Sales Rocha	5
Matheus Trida Sene Zanetti	7
Samuel Silva	9
Luiz Henrique Barretto	11
Sandra Macedo da Silva	13
Cátia Porto	15
Geopoeta	17
Camilla Poubel Costa	19
Lavínia Caroline de Oliveira Lins Lira	21
Milton Carlos de Oliveira Rezer	23
José Aírton Mellega	25
Gislaine Terezinha Capra Simões	27
Cintia Lima Pereira	29
Cláudia Menezes Almeida	31
Felipe Santos	33
Inês Mesquita Diniz	35
Guilherme Ricardo Tissot	37
Lucílio Matos Linhares	40
Claudia Maria Justino Santana	42
Claudinho D V D	46
Débora Milla	48
Zenaide Alós Guimarães Abati	50

APRESENTAÇÃO

A Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC - é uma instituição que tem como finalidade precípua promover a cultura e a literatura brasileira. Contamos com reconhecimento nacional e internacional que é fruto das inúmeras parcerias que construímos ao longo de nossos 57 anos de existência.

Dentre nossas atividades culturais, destaca-se o Concurso Literário da APLACC. Ao longo das edições do Concurso Cidade do Penedo de Poesia e Conto, recebemos textos literários oriundos de participantes de todos os estados da federação e de diversos países dos quatro continentes.

A obra Antologia de Poesias Seleccionadas organizada pela Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências - APLACC, reafirma o seu papel institucional de difundir a cultura nacional e a literatura brasileira, reconhecendo, valorizando e promovendo não apenas o livro e a leitura, mas também os autores que nos brindam e nos encantam com suas histórias.

Todos os textos que compõem a Antologia de Poesias Seleccionadas foram submetidos por seus autores ao VII Concurso Literário Cidade do Penedo de Poesia e Conto e receberam menção honrosa por parte da Comissão Avaliadora da APLACC.

Boa leitura !

Márcia Brito Nery Alves
Edições APLACC

SEDINEI SALES ROCHA

Fale com o autor: sedineirocha@gmail.com

CONVERSA A TRES

Hei... Rio!

Dá-me um gole d'água!

Faça um favor... Umedeça minhas plantas!

Deixa-me apanhar alguns de seus peixes?

Importa-se em lavar o meu corpo?

E de carregar o meu barco, suave e serenamente?

Ora... Homem!

Beba-me, enquanto puro!

Posso compartilhar a água, se ainda tenho!

Meus peixes? Sobrevivem alguns, sirva-se!

Lavo seu corpo, se mais sujo que eu.

Navegue em meu dorso, desviarei bancos d'areia.

Escutem-me, os dois!

Eu os criei para se ajudarem,

Irradiar vida... Se amarem.

Você, Rio!

Devagar e sempre, cumpre a sua parte.

Oferece por inteiro e nada pede em troca.

Põe em vida o risco do homem.

Você, Homem!

Devagar e sempre, exige a sua parte.

Pede por inteiro e nada oferece em troca.

Põe em risco a vida do rio.

Eu nunca lhe pedi assim.

Reconsidere os seus atos,

E, tome atitudes, de fato.

Fique mais perto de mim.

MATHEUS TRIDA SENE ZANETTI

Fale com o autor: matheustszanetti@gmail.com

A DOR DO CRESCIMENTO

O mundo dói na gente.
Dói em mim, dói em você, dói em todos.
E como dói sentir o mundo!
Somos ruínas. Gritos calados. Desesperados.

Quando a dor chega, ela demora.
Te queima, arde e fura.
Sufoca, belisca e tortura.
E a gente se dói sem parar.

Dói consciente. Dói inconsciente.
Somos o resultado de tudo que doeu na gente.
Soma dolorosa. Resposta ao sofrimento.
Essa é nossa dor do crescimento.

O que temos de mais intenso é a dor.
Porque ela cicatriza, não cura.
Coração irregular. Anestesia cavalariça.
Cadê o alívio que a gente tanto procura?

SAMUEL SILVA

Fale com o autor: samicks2@yahoo.com.br

QUANDO OS DEDOS GRITAM

Meus dedos gritam
Quando meus lábios silenciam.
Talvez escrever poemas seja minha forma de não calar...
Quem sabe, não sejam minhas palavras escritas,
Palavras não ditas, mas sentidas!
Talvez prosear em versos seja meu disfarce
De sentimentos inconfessos
E transparentes desejos.
Talvez, talvez a escrita tremida,
O “a” carregado ou um “t” mal cortado
Revele mais do estado do meu ser
Do que meus olhos poderiam transparecer.
Talvez, talvez seja o ato de escrever...
Apenas um jeitinho brasileiro
Que criamos
Para ter nossos sentimentos ouvidos
Pelas vozes de outras pessoas...
Na esperança de que reconheçam
Nossos corações
Alguma alma familiar.

LUIZ HENRIQUE BARRETTO

Fale com o autor: l Luiz Henrique Barretto

AMÁLGAMA

Essa minha tão vacilante alma
Comporta em si cada um de meus eus
Uma aprisionadora amálgama
Com tudo isso que me liga a Deus

Traz um imenso potencial
Escondido aqui dentro de mim
O principal enigma imortal
Reflexo desse mundo sem fim

Me é difícil tarefa dada
Por entre meu diário porvir
Por que só a mim foi confiada?
O que me devo a mim descobrir?

Vivo cada possibilidade
No claustro dessa borracha elástica
A eterna responsabilidade
Sobre essa Sua vontade drástica...

Quando Ele me buscar por aqui
Não me desperei somente dela
Mas por enquanto ainda não a rompi
Sigo a desgastando sem cautela

SANDRA MACEDO DA SILVA

Fale com o autor: sandramacedosilva70@gmail.com

SÚPLICAS DE AMOR

Não leva tu meu coração
Nem deixes que sozinha me deite
Para ti guardei meu véu
Nossa santidade dormirá conosco
Precioso será o nosso ninho
Vem meu amado
Serão molhados os teus beijos
Desperdiçados entre nossas mãos
Beleza rara há no meu querer
Suplico o cantar das aves nesta hora
Dai-me aqui toda inspiração
Que a fala dos anjos interceda por nós agora
Oh vida minha
Quanto tempo por ti esperei
Que seja tarde o findar da noite
Pois contigo quero ter
Meu amado
Por que razão nos aproxima a sorte agora?
De certo tomarás para ti o meu eterno amor.

CÁTIA PORTO

Fale com o autor: catiaportosilva@yahoo.com.br

SOBRE A FORÇA DA CAMINHADA

Ainda há pedras espalhadas pelo chão.
Nós tentamos recolher todas, mas não dá!
São muitas, de vários tamanhos
e machucam nossos pés descalços,
mas ignoramos a dor e seguimos juntos.

A estrada é longa e bem acidentada.
Os que atiram as pedras são os mesmos
que erguem as barreiras e os muros.
Não se sentem seguros com nossa presença,
querem ceifar nossos mais belos sonhos
e jogar por terra tudo o que foi construído,
deixando só pedras espalhadas pelo chão.
Elas são muitas, de vários tamanhos
e machucam nossos pés descalços,
mas ignoramos a dor e seguimos juntos.

É difícil continuar quando está tão escuro.
Alguns de nós estão fracos e cansados,
mas observo que nem tudo está perdido:
nosso grupo vem aumentando, aos poucos,
com a presença dos irmãos que vão chegando.
Eles também sentem ameaçado o futuro
e sofrem com a destruição no presente.
Por enquanto, ainda é só caminhada,
onde há pedras espalhadas pelo chão.
São muitas, de vários tamanhos
e machucam nossos pés descalços,
mas ignoramos a dor e seguimos juntos...

GEOPOETA

Fale com o autor: geomarcogeo@gmail.com

ODE À NOITE

Adormecem ao crepúsculo,
rubras amoras doces
Pálidas.

O anoitecer
o cheiro do alérgeno,
acúmen o ar.

A voluptuosa madrugada,
ornada de constelações,
encalça o mar.

Nuas, estrelas cintilantes,
ao som da orquestra cósmica,
bailam lascivas.

O silêncio,
circunspecto da noite,
entrelaça o vazio.

O amor na noite,
fluí a libido
como se fora um rio.

Acorda a manhã, com um único reflexo,
dissolve sem pressa
o âmago segredo.

CAMILLA POUBEL COSTA

Fale com o autor: camillapoubel@gmail.com

CAMINHOS FLORESCENTES

Existem caminhos
Que florescem ternura amor e paz
Onde espinhos não machucam
Onde sonhos se tornam tangíveis
Onde a imaginação flui
Onde a paz é real
É sempre primavera
O inverno nunca tem vez
A alegria é uma constante
A alma não chora
Apenas sorri de forma singular e singela
A arte se expressa
A coragem move montanhas
E se fosse real
Como alcançar esse lugar

LAVÍNIA CAROLINE DE OLIVEIRA LINS LIRA

Fale com o autor: lavinialins@hotmail.com

SER MULHER

Outrora, cantar as notas do ser mulher
Era feito choro de melancolia.
Andavam pelos cantos, a se recolher,
Pois não criam que um poder, ali, se escondia.

O tempo foi passando e o mexer colher
Já não era algo que as satisfazia.
Passaram à indignação e a promover
O que, sabiam, não era de pouca valia.

Entre as merendas e o sol quente, entre o fruto e a semente,
Estavam elas, a movimentar o que as exaltaria;
Não como meras personagens, mas militantes e presidentes
De uma voz que, por tantos anos, não se ouvia.

O grito, apesar de fervente, não era inconveniente,
Havia potência e maestria.
Quem ouvisse com coração potente,
Não demorava a entender que, ali, estava a mais pura harmonia.

Eram negras, loiras, baixas, magras – um coletivo diferente,
Ensinando umas às outras o que, na verdade, há muito se sabia:
Que não há demérito algum, ou inconveniente, em fazer parte dessa
gente,
Pois o “ser mulher” é algo que transcende e compõe, com suas rimas,
a mais nobre poesia.

MILTON CARLOS DE OLIVEIRA REZER

Fale com o autor: mcrezer@gmail.com

EU, PIERROT*

Vou colorir meu pranto com sorriso
Um Pierrot virá do camarim.
Felicidade é tudo o que preciso
Por sobre a lágrima, um brilhante em mim.

A pele branca afasta a amargura
A roupa em festa disfarça a minha dor
No rosto, um coração será a doçura
Que eu busquei e não achei no amor.

É carnaval! Vou cumprir meu destino.
Este palhaço esconderá o menino
Que no abandono, tiritita de frio.

No negro da boca, a noite escura
Ocultará as marcas da tortura
Que a Colombina deixou quando partiu.

*O poema «Eu, Pierrot», foi publicado pelo autor, originalmente, na obra «Seletos Versos», da Darda Editora.

JOSÉ AÍRTON MELLEGA

Fale com o autor: jamellega@hotmail.com

SONETO DA ATITUDE

Não me consolo com atos de comoção,
Um sentimento abstrato, de pura tristeza.
É preciso se incluir na situação
E colocar a mão na massa, com presteza.

Todo momento encontramos necessitados,
Que necessitam de uma assistência real.
Se você não se mexe, só fica admirado,
Esta indecisão, pode se tornar fatal.

Por isso se envolva, participe sem medo,
Tornando-se um alguém que faz a diferença,
Mas sem se exaltar, talvez até em segredo.

Afinal, não precisa exhibir atitudes,
Para aparecer em manchete de jornal,
Basta juntar dons, para o juízo final.

GISLAINE TEREZINHA CAPRA SIMÕES

Fale com o autor: gissimoes@gmail.com

CASA DE MÁQUINAS

Casa de máquinas
Roldanas, parafusos.
Casa de máquinas
Chaves de fenda, alicates.
O trabalho não para!
A mente não cala!
Sinapses, conexões
Neurônios, hormônios
Cerebelo, emoções.
O trabalho não para!
A mente não cala!
Eu digo não!
Sou dona desta construção!
Tenho direito à defesa
Quero expressar minha opinião!
Ora sou fé, ora razão.
Não me venha com moralização.
Eu digo não!
Sou dona desta construção!
Não tenho atos inconsequentes
Não burlo situações
Uso da vida somente
O que ela me dá com gratidão.
O trabalho não para!
A mente não cala!
Eu digo não!
Sou dona desta construção!
Não me venha com falação
Pois nesta construção
Sou operária e sou patrão.
O trabalho não para!

CINTIA LIMA PEREIRA

Fale com o autor: cintialpfisica@gmail.com

QUANTO VALE O CORAÇÃO DO POETA?

Não vale um só vintém
E sofre, o pobre coitado
Com tudo o que não convém.
A felicidade do poeta
É quando a rima não vem.
Parece um tanto errado
Mas só dorme em paz, o coitado,
Quando nada perturba sua mente.
E então não lhe vêm os versos,
Palavras não formam textos,
Mais cheios de sentimento.
Vazio, e está deserto
O coração do poeta
Livrou-se do seu tormento!
Por só um breve instante
Pois volta a cismar-se errante
Só sabe tomar partido
Sofrer feito um bandido
Que não faz mal a ninguém
Mas que nasceu com a marca
Que corta feito uma faca
A alma de quem a tem:
A marca de estar perdido
Num mundo que não o contém.

CLÁUDIA MENEZES ALMEIDA

Fale com o autor: claudinhaallmeida@live.com

FILHOS DA TERRA

Nosso País é rico
Cheio de belezas naturais
Quero respirar fundo
Ouvir o som dos animais
Mas hoje o pulmão do mundo
Está cinza
E a natureza está nos castigando.
Nosso País é rico
O tempo passa e você a de caminhar
Traz no rosto a alegria disfarçada de melancolia
Você não me conhece?
Também sou seu filho
Herdeiro das terras que sofre sem respeito.
Nosso País é rico
Mas carregamos um pulmão
Que está há queimar
Não podemos virar cinzas de
Tamanha dor
Imploramos salvem-nos
Seus filhos. Nosso País é rico
Em meio a tantas
Riquezas culturais e naturais
Hoje os filhos dessa terra
Chora, pois seu dia amanheceu
Cinzento devido ao desmatamento
Qual será o futuro dessa nação?

FELIPE SANTOS

Fale com o autor: feliipe_show@hotmail.com

O TREM

Célere parte o trem pelos trilhos do além,
E, nele, também parto, com as íncolas
Visões de extasiar as etéreas paisagens
Que surgirão para minh'alma apaziguar.

O desbravamento da natureza me aguarda,
A cidade dorme e o princípio vital me agrada.
O tétrico horizonte de ternura está taciturno,
Só o álgido silêncio da outonal aurora fala!

E, apesar do frio das gélidas montanhas,
As belas paisagens aquecem meu coração,
Nessa finita e indelével viagem encantada.

Porém, para além, buscarei o prazer secreto
Da cabalística existência, em venturosos solos
Que, tenazmente, anda esse insuperável trem!

INÊS MESQUITA DINIZ

Fale com o autor: ines.diniz@yahoo.com.br

ADEUS AMOR

Era tarde aquele adeus
De muitos que tinham dado
Nunca ao certo soube
O que pretendia sobre seus atos

Mas ao notar que não podia
Ao menos falar
No seu lugar
Não havia muito no que pensar

Com ousadia fez tudo errado
Não possibilitou o que é ser amado
Brincou com o amor
E foi dilacerado

Ah... Que pena... pensou
Mas logo acabou
De dar uma nova chance
Para aquele amor
Que ficou sempre constante

Mas nas idas e vindas
Não consegui
Levar a frente
E do amor desistiu

Logo pensou
Fiz tudo errado
Sou merecedor
Desse adeus do amor

GUILHERME RICARDO TISSOT

Fale com o autor: guiletissot@gmail.com

DELÍRIO DA MADRUGADA

Uma dose de vodca
Sem gelo por favor
Servi a mim mesmo
Entrevistei-me por horas
Senti um palpitar de início
Por fim um suave regozijo
Senti-me frágil de novo
Cansei das reflexões vazias
Por momentos não penso
Acabo por concluir em um ato
Aceitando a condição miserável,
Inferior
Humilde
Sábia.
Daí reconstruir o que sobrou
Trunfo de ter reconhecido enfim
Que nada se sabe afinal
Senão o que sobra após a morte
Indecifrável
Vaidade
Afogada na lua vermelha
Termina a abraçar sem pensar.
A inquietude poderia acabar
Quando na verdade nada
Contra a violenta corrente
E liberta-se no final.
Retorna à condição inicial
Sente o estrangulamento
Morre outra vez.
O gelo evaporou-se
Retomava entretanto a consciência
De que tudo o que havia experimentado
Faria algum sentido
Para alguém

Neste lugar.
Manifesto de ignorância
Declarado morto para sempre
Renascido da lama maldita
Sorriu mais uma vez.
O tom amadeirado fez-se pronunciar
Ademais, já era madrugada
Penso portanto em acabar
E assim o fez.
Sem dormir até o sol raiar
Cigarro. Fumaça. Aroma.
A música ao fundo indagava
Seria correto pensar na inexistência
Do absurdo talvez sem pesar
Concluiria que novamente o equívoco
Talvez o acerto seria
Mais uma dose de vodca.
Não sabia onde iria acabar
Estava completamente destemido
Pois havia assumido a amarga ignorância
Do saber.
E as dores diminuía na proporção do devaneio
Acordou.
Uma faixa de trânsito como breakfast
Pensou melhor e andou na grama descalço
Flores. Pássaros. Vento.
Havia uma garrafa de água para se derramar
Sobre o corpo permitiu a fluidez
Cessou bastante antes de o sol brilhar
Mas ainda assim encontrava-se naquele ínterim
Aquele espaço do tempo em que há nada
Exceto o que fizemos dele
Inconscientemente.

LUCÍLIO MATOS LINHARES

Fale com o autor: luciolinhares@gmail.com

APEDEUTISMO

Então o que nunca me foi dado
Se por um acaso o tensiono
Sou severamente anulado!

A mim quiseram saber
Ou mesmo medir equitativamente
O disparate que fincaram em minha frente?

Oh normais que me espetam
Não vês que sou frágil
E que dependo tanto quanto vós da água?

Por que não aceitas e entende
Que a geometria desse mundo
Pode ser mais que um quadrado?

Quando deixarás de pedagogar minha existência
Impossibilitando que eu saibas sorrir
E que somente estejas vendado obsoleto no descolorido?

Não queiras responder a tudo
Mas pense que as respostas existem
Por favor existas, sou exatamente como tu

CLAUDIA MARIA JUSTINO SANTANA

Fale com o autor: claudiasantanamaria@gmail.com

SOU EU

Sou eu um bebê,
Um nenê sendo ninado,
Um anjo a resplandecer
Num lar cheio de luz,
De angústia e de dor.
Sofrimento que na carne negra
Há de lutar.
Lutar para viver,
Lutar para crescer,
Crescendo entre passos
Cheios de dor.
Que suga os seios de uma mulher,
Que terá de batalhar,
Para seu anjo crescer.
Todo pequeno é um anjo
Dentro do entender da mulher
Que sabe amar.
Amor que não se resume num olhar.
No olhar de esperança que seu filho há de dar
A cada caminhar,
Que vê no seu caminhar a esperança de alcançar
O que ela mesma não alcançou.
Há lutas nas noites mal dormidas,
Do choro de um bebê que olha no seu olhar
A dor de quem um dia há de perder.
Da perda do colo, pois um dia há de andar,
Andar pelas estradas da vida,
Cheias de angústia e de dor.
Que um dia há de esquecer,
Pois estrada da vida,
Há vida cheia de amor,
Amar a vida, pois uma vida linda é hoje.
Ao invés de andar, corre a favor do vento
Que não pode carregar.

Vento que traz esperança
De um coração cheio de esperança.
Hoje corre contente
De passos cheios de esperança
Dentro de um canto com olhares
A lhe dizer,
“Onde queres chegar com esse sorriso deslumbrante?”
Deslumbra o mundo dentro da sua corrida,
Entende que o mundo pede passos
A corrida,
O tempo passa mais rápido
E caminha,
Caminha entre brincadeiras,
Entre risos, choros e lágrimas,
Brinca com os irmãos, chora com os irmãos.
Crescendo e correndo percebe a tristeza da mãe
Do ser carrancudo do pai,
Percebe o erro dos princípios
E se diz
Não é o príncipe dos contos de fadas.
Adentra a escola
Entre cadernos, lápis, borracha.
Junta letras surgem palavras, de palavras saem textos
Descobre que a leitura é viajar pelo mundo,
Viaja pelo mundo e viaja nesta leitura,
Deslumbrando esse mundo que fora dos livros está mais distante.
Cresce lembrando da leitura,
Da leitura do ser infinito,
Mas que tem fim na sua morte.
Percebe que a vida não é um conto de fadas,
Dentro do livro que é de dor e de amargura.
Há cor, há racismo,
Mas há esperança.
A cor não impede o outro de ser alguém

Ao contrário,
Mostra que a vida é feita de batalhas
Batalhas diversas, batalhas infinitas
E se vê amando a vida, apesar dos pesares.

CLAUDINHO D V D

Fale com o autor: chshenriques@gmail.com

TRAGO A ALEGRIA

No alvorecer
De um novo dia
Trago Amor
Enraizado no peito
Em forma de Poesia
Converso com versos
Entregue a essa magia
Trago a Paz
Em forma de Energia
De laços conexos
Em total sintonia
Oferto carinho
Afago a mente
Pra colecionar sorrisos
Fazer pessoas contentes
Pelo caminho
Da estrada da realidade

DÉBORA MILLA

Fale com o autor: deboramilla@gmail.com

DA DOR DE AMAR O AMOR

Muito tempo perdido
em busca de amor
Muito tempo vivido
sofrido de dor
Tempo de vida
Na vida ao tempo
Que tempo eu teria
para perdida na vida
ter muito de amor?

ZENAIDE ALÓS GUIMARÃES ABATI

Fale com o autor: zeabati@hotmail.com

DAS TRISTEZAS

Um poema não é triste
Posto que verte um sorriso
Ou mesmo uma inspiração.
Para a música vazia é a letra.
Um poema não é triste
Quem é triste é o poeta!

A publicação da Antologia de Poesias Seleccionadas reafirma o papel institucional da Academia Penedense de Letras, Artes, Cultura e Ciências de difundir a cultura nacional e a literatura brasileira, reconhecendo, valorizando e promovendo não apenas o livro e a leitura, mas também novos autores que nos brindam e nos encantam com suas histórias.

As poesias seleccionadas nesta obra abrangem as mais diversas temáticas de forma criativa e inspiradora. Todos os textos que compõem a Antologia de Poesias Seleccionadas foram submetidos por seus autores ao VII Concurso Literário Cidade do Penedo de Poesia e Conto e receberam menção honrosa por parte da Comissão Avaliadora da APLACC.

